

Universidade de São Paulo – USP
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP

PROGRAMA DE GESTÃO - 2022-2026

Chapa 1 – *Avançar, Valorizar e Pertencer*

Candidatos:

Pedro Fredemir Palha (Diretor)

Elucir Gir (Vice-Diretora)

Ribeirão Preto

2022

Sumário

Apresentação	1
Momento atual e perspectivas futuras	3
<i>Ensino de graduação</i>	3
<i>Ensino de Pós-graduação</i>	5
<i>Pesquisa</i>	8
<i>Cultura e Extensão Universitária</i>	9
<i>Gestão universitária</i>	12
Considerações finais	17

Apresentação

No presente documento, apresentamos o programa de gestão de nossa candidatura para Direção e Vice-Direção da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), período de 2022-2026. Para a sua elaboração, baseamo-nos nas Diretrizes da USP, Projeto Acadêmico da EERP (2018-2022), última Avaliação Institucional e no Plano de Gestão Reitoral (2022-2026).

Além disso, nos pautamos nas experiências adquiridas como vice-diretor na gestão 2018-2022; experiências na gestão departamental, colegiados e comissões bem como, nas expectativas do capital humano da EERP (docentes, servidores(as) técnicos-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação). Ainda, não podemos deixar de citar que a experiência no atravessamento da atual pandemia COVID-19, tem nos deixado importantes aprendizados no campo da gestão universitária, ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária, situações que acreditamos ter nos qualificado para os desafios do devir.

Consideramos para nossa candidatura, a responsabilidade institucional e ética na assunção dos desafios em curso, e em especial pelo momento que estamos vivenciando de perspectivas de investimentos financeiros e de capital humano pela nova Reitoria da USP, que nos sinaliza um cenário otimista quanto a reposição do capital humano. Nos anos a Escola tem vivenciado situações de afastamentos e desligamento de docentes e técnico-administrativos que integram o time, responsáveis pela manutenção da excelência acadêmica da Escola no ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária e de gestão universitária, em cenários local, regional, nacional e internacional.

Côncios dos desafios, nos colocamos à disposição da nossa comunidade para continuarmos buscando alternativas para a ampliação, manutenção, valorização e qualificação do capital humano. Também iremos zelar pela excelência e responsabilidade social e política da Escola na formação de profissionais qualificados e comprometidos no cuidado social e clínico em saúde e enfermagem, na formação de mestres, doutores e pós-doutores, na produção e qualificação no desenvolvimento de projetos de pesquisas que possibilitam a transferência de conhecimentos para o sistema público de saúde e educacional, assim como a prestação de serviços à comunidade.

As experiências acumuladas durante a última gestão (2018-2022) nos fazem acreditar no potencial para a retomada das atividades gerais da Escola, valorização do capital humano e das ações empreendidas, e de novas iniciativas para os próximos anos. Aprendizados que apesar da pandemia atual, nos levam a acreditar em dias mais seguros e com possibilidades de rever as metas para o aprimoramento dos processos internos e externos à Escola. Aliado a isso, vamos continuar primando em prol de uma ambiência saudável, com alinhamento institucional à nova Reitoria, baseado em comunicação efetiva, ancorada pelos princípios da ética, da política e metas da Universidade, somando-se às expectativas da nossa comunidade interna e externa.

Nesse sentido, estamos comprometidos em buscar alternativas para dirimir conflitos e problemas existentes e os por vir, além de assegurar a livre expressão de todos os segmentos em prol de um trabalho que visa aos processos democráticos, valores éticos, inclusivos, respeito às diversidades, em um clima organizacional que possibilite o sentimento de pertencimento à nossa Escola. Buscaremos assegurar as bases de um trabalho coletivo com parcerias internas e externas, tendo por horizonte os princípios da **missão** que é *“Gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, visando à melhoria da saúde da população em consonância com as necessidades da sociedade. Formar enfermeiros e profissionais de áreas afins, com elevada competência técnico-científica e política, valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, a liderança e a integração entre ensino, pesquisa e extensão”*.

Tomamos como princípios norteadores as bases que sustentam as atividades fins da Universidade e da Escola, a busca pela excelência acadêmica, valorização do capital humano, ampliação da visibilidade, responsabilidade social e política da nossa Escola.

Zelaremos pela **visão** da nossa Escola enquanto referência nacional e internacional na produção e difusão de conhecimentos científicos nas áreas de enfermagem e atenção interdisciplinar no processo saúde-doença-cuidado e na formação de recursos humanos. Nesse sentido, nosso programa de gestão tem como metas buscar estratégias para preservar e/ou elevar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, valorização e qualificação do capital humano, produção e difusão de conhecimentos científicos e visibilidade externa da Escola.

Momento atual e perspectivas futuras

Ensino de graduação

No ensino de graduação, a nossa Escola conta atualmente com 577 alunos(as) regularmente matriculados(as) e ativos(as) nos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e 3.686 egressos. Estamos em pleno início da retomada das atividades presenciais, passados 24 meses em modalidade de ensino híbrido, com restrição de alguns meses no ensino clínico nos diferentes cenários de práticas clínicas. Fato que gerou atraso no cumprimento dos semestres letivos. Há que se considerar também que houve necessidade de alterações na malha horária para que os semestres pudessem ser concluídos. Fatos esses que, o que por um lado possibilitou a colação de grau de muitos(as) alunos(as), e por outro, fortalece o desafio para discutirmos a atual estrutura curricular.

Entendemos que a nossa Escola precisa estar atenta ao estágio atual do desenvolvimento científico e social da enfermagem, bem como da sociedade. Nesse sentido, é imprescindível envidar esforços para assegurar que, mesmo frente ao por vir, possamos assegurar profissionais com excelente qualificação, criativos(as), flexíveis e alinhados(as) ao contexto social, cultural e ético. É nesse, e a partir desse contexto, que estaremos comprometidos(as) com os avanços esperados em uma sociedade plural e científica, que anseia pela transferência e consumo dos conhecimentos e produtos gerados a partir das diferentes frentes do ensino de graduação.

Desafios atuais na graduação:

- Discussão e revisão da atual estrutura curricular dos dois cursos de graduação;
- Evasão de estudantes e diminuição de candidato(a)/vaga para os cursos de graduação;
- Incremento de atividades acadêmicas que permitam uma formação global, alinhada às emergências do mundo do trabalho, assim como às

diretrizes nacionais e internacionais de formação interdisciplinar, interprofissional e valorização e visibilidade da profissão;

- Fortalecimento de uma Rede de Apoio à Saúde Mental aos(as) discentes.

Ações para a graduação:

- Estimular a continuidade do uso de metodologias ativas, inovadoras, adequadas à realidade do ensino, bem como as demandas da formação interprofissional e multidisciplinar;
- Revisitar as bases curriculares dos cursos de graduação tendo por parâmetros as novas diretrizes curriculares nacionais; planejamento estratégico da Escola; projeto pedagógico dos cursos e seus referenciais teóricos; perfis esperados, ensino clínico e de educação; mudanças requeridas para a prática em saúde, fundamentada no Sistema Único de Saúde e nas demandas internacionais de formação de Recursos Humanos da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS);
- Fortalecer parcerias do programa Teste Progresso, e utilizar os indicadores na melhoria da qualidade do ensino;
- Estabelecer indicadores para avaliação dos projetos de tutoria;
- Fortalecer o processo de elaboração do instrumento unificado de avaliação das disciplinas de graduação;
- Incentivar o desenvolvimento de diagnóstico situacional para o reconhecimento e atendimento das necessidades dos diferentes contextos de atuação do enfermeiro;
- Fomentar maior articulação entre a Comissão de Graduação (CG) e Comissões Coordenadoras (COC) para resolução de demandas dos(as) discentes;
- Incrementar mecanismos de estímulo à formação de habilidades didático pedagógicas dos(as) pós-graduandos(as);
- Ampliar, consolidar e definir as diretrizes da cooperação universitária nacional e internacional com Centros de excelência em ensino e

- pesquisa, com incentivo ao aumento da mobilidade de docentes e alunos(as);
- Desenvolver estratégias para melhorar a relação candidato(a)/vaga e a diminuição da evasão de estudantes de graduação.
 - Desenvolver processos internos para a integração e sensibilização para a formação global dos estudantes com temas de interesse da comunidade;
 - Promover estratégias para que os grupos de pesquisa fortaleçam a integração entre estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de alunos(as) de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais e de atividades didáticas;
 - Incrementar as redes de apoio para o acolhimento de estudantes por meio de tutorias, grupos de apoio, maior interlocução entre graduandos e pós-graduandos entre outros;
 - Incrementar a articulação dos alunos de graduação com os grupos de pesquisa;
 - Equipar, qualificar e manter os laboratórios de ensino da Escola;
 - Discutir e avaliar os indicadores que permitam reconhecer a melhoria dos convênios e parcerias nacionais e internacionais, em parceria com o centro colaborador a comissão de relações internacionais.

Ensino de pós-graduação

A pós-graduação da Escola se destaca pela excelência dos programas, que tem como integrantes professores com competência e reconhecimento científico no Brasil e em outros países.

Sobre o ensino de pós-graduação, a Escola conta com 673 alunos(as) de mestrado e doutorado regularmente matriculados(as) e ativos(as) de diversas regiões do Brasil e do exterior nos cursos de Enfermagem em Saúde Pública (nota 7), Enfermagem Fundamental (nota 7), Psiquiátrica (nota 5), Doutorado Interunidades (nota 6) e Mestrado Profissional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (nota 4),

totalizando até o presente momento, 2.985 egressos(as). Frente à pandemia, as adaptações necessárias para a manutenção do ensino de das outras atividades da pós-graduação foram discutidas e rapidamente incorporadas, e passaram a ser utilizadas no modelo híbrido, além da ampliação dos prazos e de bolsas de estudo.

Desafios atuais na pós-graduação:

- Fortalecimento os programas de pós-graduação para a avaliação quadrienal no alcance dos indicadores específicos e de ensino, que permitam somar aos existentes para manutenção das notas e excelência, exigido pela Universidade e CAPES;
- Preparo de novas lideranças devido a afastamentos de docentes líderes de grupos e linhas de pesquisa;
- Fortalecimento de uma Rede de Apoio à Saúde Mental aos discentes.
- Fortalecimento do acolhimento e da comunicação do aluno(a) estrangeiro(a) e buscar suporte para a infraestrutura no campus;
- Ampliação de discussões sobre convênios e parcerias nacionais e internacionais.
- Incremento da formação de doutores de outros países.

Ações para a pós-graduação:

- Estimular a continuidade do uso de metodologias ativas, inovadoras, adequadas à realidade do ensino, tendo como parâmetros a experiência adquirida no último biênio e a demandas da formação interprofissional e multidisciplinar;
- Incrementar mecanismos de estímulo à formação de habilidades didático pedagógicas dos pós-graduandos;
- Ampliar, consolidar e definir as diretrizes da cooperação universitária nacional e internacional com Centros de excelência em ensino e pesquisa, com incentivo ao aumento da mobilidade de docentes e alunos(as);
- Desenvolver estudos para ampliar o oferecimento de disciplinas em língua estrangeira;

- Consolidar parcerias internacionais em disciplinas, produção científica, dupla titulação, mobilidade docente na modalidade professor visitante;
- Fortalecer a integração entre os programas de pós-graduação por meio de atividades fins e para os quais necessitam de apoio institucional;
- Desenvolver estratégias para atrair candidatos(as) brasileiros(as) e estrangeiros(as) para a pós-graduação do Brasil e do exterior, a partir dos recursos midiáticos e divulgação de editais específicos de mobilidade estudantil;
- Promover estratégias para que os grupos de pesquisa fortaleçam integração entre estudantes da graduação e da pós-graduação, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de alunos(as) de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais e de atividades didáticas;
- Estimular processos de autoavaliação dos programas de pós-graduação por meio dos indicadores com vistas a manutenção da excelência, mas também na perspectiva de transferência de conhecimentos à sociedade;
- Estimular processos solidários entre os programas de pós-graduação como meio para potencializar recursos, ensino, pesquisa;
- Incrementar as redes de apoio para o acolhimento de estudantes por meio de tutorias, grupos de apoio, maior interlocução entre graduandos(as) e pós-graduandos(as);
- Incrementar a divulgação dos programas de pós-graduação da Escola no Brasil e no exterior visando aumentar o número de candidatos por meio de convênios e demanda espontânea;
- Incrementar a articulação entre grupos de pesquisa;
- Incentivar os(as) docentes sêniores para se manterem como colaboradores, bem como incentivo ao credenciamento dos(as) novos(as) docentes;
- Qualificar e manter os laboratórios de ensino da Escola;
- Discutir no conselho gestor do campus a ampliação das moradias estudantis para os alunos(as) de pós-graduação;

- Discutir e avaliar os indicadores que permitam reconhecer a melhoria dos convênios e parcerias nacionais e internacionais, em parceria com o Centro Colaborador a Comissão de Relações Internacionais;
- Ampliar as discussões técnicas e políticas com a Biblioteca Virtual de Enfermagem (BVENf) sobre o repositório das teses e dissertações da pós-graduação;
- Manter a excelência do Programa de Apoio ao Ensino (PAE).

Pesquisa

Na Escola, as atividades de pesquisa se destacam pela excelência dos projetos de investigação desenvolvidos pelos 54 Grupos/Núcleos de Pesquisas e de um Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), pelas premiações recebidas em eventos científicos nacionais e internacionais e captação de recursos nas agências de fomento nacionais e internacionais. Há mais de 30 anos, a Escola assume o papel de destaque como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem dada a excelência em suas atividades acadêmicas de formação e de pesquisa. Recentemente, submetemos novamente a proposta para a sua redesignação, o qual demandará ajustes de atividades vinculadas aos Termos de Referência do Centro.

Desafios atuais:

- Restrições de fomentos pelas agências voltados ao fomento de pesquisas, e necessidade analisar o movimento dos grupos de estudos/pesquisas para a concorrência aos editais específicos;
- Limitada participação de pesquisadores em Redes Temáticas de Pesquisa;
- Limitado conhecimento sobre a organização e processo de trabalho dos grupos de estudos/pesquisas;
- Incremento da demanda qualificada de projetos de iniciação científica a agências de fomento e editais específicos da USP;

- Incremento do programa de pós-doutoramento (nacional e internacional) na Escola.
- Ampliação da visibilidade do CENAPq como meio de fortalecer os grupos de estudos/pesquisa;
- Limitada obtenção de patentes e potencial para o desenvolvimento de pesquisa de forte evidência científica.

Ações para a pesquisa:

- Incentivar a participação dos grupos de pesquisa em editais específicos para a vinda de pesquisadores líderes como reforço a excelência da investigação e competitividade global;
- Incentivar a captação de recursos de fontes não convencionais para o desenvolvimento de projetos;
- Consolidar os convênios internacionais, estimular a mobilidade de pesquisadores e a produção científica conjunta;
- Fortalecer a participação de pesquisadores nas redes de pesquisas estimulando colaborações internas e externas;
- Zelar pelo cumprimento das boas práticas de pesquisa;
- Discussão ampliada com os(as) docentes líderes sobre a organização dos grupos de estudos/pesquisas como meio de fortalecê-los interno e externamente;
- Valorizar o potencial dos(as) servidores(as) técnicos especializados da Escola nos projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão.

Cultura e Extensão Universitária

Na USP, as atividades de cultura estão vinculadas à uma diversidade de atividades relacionadas ao patrimônio cultural, científico e artístico (simbólico ou não), e as de extensão, na aproximação com a sociedade. Em nossa Escola não é diferente, pois as atividades de cultura se vinculam ao patrimônio cultural presente em nossa Unidade e as atividades de extensão, se relacionam aos serviços à comunidade.

A cultura está presente em todos os âmbitos da vida acadêmica de nossa Escola, e tem sido referência para diversas atividades relacionadas ao desenvolvimento intelectual, capacidade essa gerada pela sua responsabilidade pública. Sob esse prisma, podemos assegurar que em muitas frentes a Escola tem se destacado enquanto formadora de políticas públicas, caminho que tem gerado importantes mudanças positivas à comunidade. Inúmeros são os exemplos que poderiam ser citados, mas em respeito à pluralidade de áreas e conhecimentos, reservamo-nos ao direito de reconhecer o enorme potencial que faz parte do passado, presente e futuro da nossa Escola. Nesse sentido, preservar e fomentar a cultura é dever inerente a cada um de nós e em especial, da Direção, que tem como diretriz zelar por todo o patrimônio (simbólico ou não) da Escola.

A extensão tem sido concebida como o elo entre Escola e a sociedade como um todo, pois é a partir dessas ações que é possível dar visibilidade às atividades fins da universidade e, por conseguinte, da Escola. A capilaridade social que as atividades de extensão assumem, demonstram a impossibilidade de traçar a sua abrangência, aspecto que qualifica a sua importância no meio acadêmico. Em nossa Escola, grande parte das atividades de extensão ocorrem por ações coletivas de diferentes modalidades, representadas pelas distintas formas de organização dos atores, individuais e coletivos. As atividades incluem um vasto rol de ações como cursos, assessorias, consultorias, residência multiprofissional, promoção de eventos e projetos de assistência voltados a grupos específicos, participação de docentes em órgãos consultivos ou deliberativos em instituições governamentais e não governamentais, corroborando na criação, implantação, avaliação e manutenção de políticas públicas de saúde e educação.

Observa-se nos últimos anos, o aumento de demandas das instituições de saúde e de educação para realização de atividades colaborativas e de cunho solidário, que tem extrapolado as ações acadêmicas de rotina, fato que demonstra a importância da nossa Escola em diferentes cenários.

Outra vertente que articula cultura e extensão diz respeito a divulgação científica pela editoração da Revista Latino-Americana de Enfermagem, por ter o maior Fator de impacto dentre as revistas de enfermagem da América Latina, bem como a Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas – SMAD. A Escola também sedia o Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica de Enfermagem Sigma Theta

Tau International, cujo objetivo é de promover atividades que estimulem o intercâmbio interdisciplinar nacional e internacional e se constitui como um espaço de discussão para temas relevantes para a profissão.

Desafios atuais:

- Aprimoramento dos mecanismos para registro das atividades de extensão, para os processos de avaliação;
- Expansão dos compromissos com as demandas relativas à agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável;
- Elaboração de uma agenda para oferecer maior visibilidade dos periódicos editados pela Escola;
- Aprimoramento de estratégias para maior valorização e inclusão das atividades de cultura e extensão universitária com a comunidade em geral;
- Promoção de maior visibilidade e capilaridade das ações realizadas pelo Capítulo Rho Upsilon da Sociedade Honorífica de Enfermagem Sigma Theta Tau International.

Ações para a cultura e extensão:

- Promover maior visibilidade para as atividades de cultura e de extensão que valorizam a preservação do patrimônio da cultura, e das atividades voltadas a diversidade, pluralidade, inclusão e interação com a sociedade;
- Aprimorar os processos de planejamento e de avaliação da extensão universitária alinhados aos novos parâmetros da USP;
- Fomentar e valorizar projetos interprofissionais e interdisciplinares que agreguem potencial formação plural e respondam as demandas da comunidade;
- Intensificar a cultura organizacional e de sustentabilidade das ações culturais e artísticas dos coletivos da Escola;
- Fomentar e valorizar as atividades extensionistas de interação com o ensino de escolas públicas;

- Promover maiores espaços para aproximação dos alunos(as) de graduação com as atividades de cultura e extensão;
- Fomentar a integração das atividades do Capítulo Rho Upsilon com as atividades de pesquisa, cultura e extensão;
- Promover a valorização das atividades fins acadêmicas com maior participação de estudantes projetos desenvolvidos na sociedade;
- Consolidar as ações do Comitê de Gestão Ambiental para atuar no desenvolvimento de ações que promovam e valorizem a sustentabilidade na Escola e na universidade.
- Consolidar as ações do Comitê de Direitos Humanos para sensibilizar a comunidade sobre temas fundamentais como inclusão, diversidade de gênero, étnico, orientação sexual, prevenção de violência, enfrentamento de todas as manifestações de preconceito e intolerância, bem como estimular o exercício da cidadania plena.

Gestão universitária

Para a gestão o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional tem se constituído um grande desafio, quando discutimos as metas e os indicadores, frente à progressiva redução do número de docentes nos últimos anos e às restrições contratuais, para atender com qualidade as atividade de ensino, pesquisa, cultura e extensão e gestão universitária.

A Escola conta com 93 docentes em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, distribuídos em três departamentos, e 103 técnicos-administrativos em diferentes atividades de suporte administrativas na Escola. Quando comparados ao ano de 2006, por ocasião da implantação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, temos tido redução constante de docentes e de técnico-administrativos. Essa progressiva redução tem ocorrido por diferentes fatores (aposentadorias, afastamentos por morte, desligamentos a pedido). Diante disso, observa-se um desgaste crescente gerado pela sobrecarga de trabalho, considerado a manutenção das atuais atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão a comunidade e gestão universitária, e de administrativas.

A perspectiva conciliadora para reposição do quadro de docentes e de técnicos administrativos se apresenta como um desafio à nova gestão da Escola, uma vez que compatibilizar numericamente o capital humano, será imprescindível para equalizar e promover uma ambiência saudável na Escola. Assim, se apresenta imperativo envidar todos os esforços para atender satisfatoriamente a essa demanda de reposição, que foi imposta pelos anos consecutivos de restrição orçamentária.

Desafios atuais:

- Perspectiva da atual conjuntura dos recursos orçamentários da USP para propor a melhoria da infraestrutura e a contratação de docentes e técnico-administrativos com a finalidade de manter a excelência das atividades meio e fins da Escola;
- Manutenção do Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão, promovendo a participação ativa de servidores docentes, técnicos-administrativos e estudantes para os processos de tomada de decisão.
- Promoção dos espaços institucionais para melhorar a interação, comunicação e valorização do capital humano, bem como dos colegiados, seções, serviços, departamentos;
- Fortalecimento da continuidade do modelo do processo de trabalho junto ao Centro Colaborador;
- Expansão dos compromissos com o projeto USP-EZero e as demandas relativas a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável;
- Zelo pelas políticas de inclusão social e de enfrentamento de todas as manifestações de preconceito, discriminação e intolerância;
- Fortalecimento das estratégias de comunicação entre os diferentes segmentos da Escola;
- Ampliação do acesso das informações à comunidade interna e externa (nacional e internacional);
- Fortalecimento do processo de progressão da carreira docente de docentes e de técnico-administrativos, alinhados as diretrizes da Administração Central da USP;

- Fortalecimento do processo de avaliação institucional e do projeto acadêmico, alinhados as diretrizes da Administração Central da USP;
- Fortalecimento das discussões que visem a implementação de estratégias de formação profissional como a residência em enfermagem/saúde e a prática avançada do enfermeiro;
- Avaliação dos sistemas de registros de informações em uso na Escola;
- Criação de um Conselho Consultivo Externo formado por *expertises* que auxiliem na análise e decisão das melhores políticas voltadas à formação de Enfermeiros de pós-graduandos.

Ações para a gestão universitária:

- Continuar usando o Planejamento Estratégico como ferramenta de gestão para garantir efetividade dos indicadores de avaliação das atividades fins e da gestão universitária, aprimorando a comunicação com os diferentes segmentos da Escola;
- Desenvolver estudos para recomposição do corpo docente e técnico-administrativo, tendo como parâmetro as necessidades à adequação qualificada das atividades fins e administrativas, segundo as diretrizes da Administração Central da USP;
- Envidar os esforços necessários junto a Administração Central da USP para discutir e implementar a retomada da carreira dos funcionários(as) técnico-administrativos;
- Desenvolver estudos para a constituição de um repositório de dados básicos como meio de agilizar o processo de socialização desses na Escola como um todo;
- Rever indicadores que valorizam as atividades dos(as) docentes, servidores(as) técnico-administrativos, e do corpo discente;
- Retomar discussões articuladas com instituições para o estabelecimento de programas de residência em enfermagem e multiprofissional;
- Criar as condições necessárias para as discussões sobre o processo de revisão da estrutura curricular dos cursos de graduação;
- Rever os perfis dos diferentes níveis da carreira docente esperado pela Escola;

- Continuar zelando pela transparência e visibilidade do processo de trabalho da Comissão Assessora de Assuntos Acadêmicos (CAAA); em todas as suas etapas;
- Aprimorar os mecanismos de treinamento coletivo e individual dos(as) servidores(as) técnico-administrativos como fator motivacional e melhoria das condições de trabalho;
- Fomentar a participação de servidores(as) técnico-administrativos nas comissões, e no desenvolvimento das atividades da Escola;
- Promover articulações internas para a manutenção do apoio emocional para os discentes da Escola;
- Promover espaços institucionais para maior articulação da gestão acadêmica com a administrativa como meio de melhorar os fluxos e tomada de decisões;
- Ampliar discussões sobre as diferentes iniciativas dentro da Escola e que podem associar-se ao escopo e responsabilidades dos comitês de acolhimento, gestão ambiental e de direitos humanos;
- Manter a transparência de dados institucionais, com destaque para a execução orçamentária e financeira, apresentando mensalmente o quadro evolutivo das despesas e da receita;
- Utilizar os instrumentos de avaliação institucional como ferramenta para a corresponsabilização na gestão da Escola;
- Assegurar o cumprimento dos preceitos fundamentais da defesa da vida, da conduta ética-legal, de justiça, do respeito a diversidade e inclusão, e da garantia aos direitos humanos na sua acepção ampliada;
- Manter diálogo e excelente interlocução com os(as) gestores(as) da administração central;
- Manter uma comunicação rápida e efetiva, rodas de conversa, com todos os segmentos representativos da Escola como meio de ampliar os espaços de escuta;
- Apoiar os departamentos, colegiados, seções e serviços para melhorar os registros das atividades sob sua responsabilidade e ampliar a visibilidade;

- Discutir o modelo do processo de trabalho da ouvidoria da Escola como meio de promover maior agilidade dos registros e rapidez na resolução das demandas à esse canal de comunicação;
- Manter e ampliar a articulação da Escola com as instituições parceiras nacionais e internacionais;
- Fortalecer as parcerias e maior articulação dos docentes com as instituições corresponsáveis pela formação dos enfermeiros da Escola;
- Desenvolver estudos para a criação de um Núcleo de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Docente;
- Desenvolver uma proposta de reestruturação do site da Escola;
- Promover condições para a melhoria da comunicação interna da escola;
- Retomar os projetos de ampliação da infraestrutura, de acordo com o atual contexto da Escola, como o prédio administrativo e do espaço de vivência dos alunos(as);
- Promover espaços para incrementar a visibilidade e valorização do(a) enfermeiro(a) como meio de diminuir a evasão de estudantes e aumentar a relação candidato(a)/vaga;
- Aprimorar os diferentes meios de comunicação (escrita, midiática, falada) com a finalidade de obter uma comunicação mais efetiva e diretiva;
- Zelar pelo cumprimento de normas sanitárias vigentes;
- Monitorar a qualidade das atividades realizadas pelas empresas prestadoras de serviços, e zelar pelo respeito aos funcionários terceirizados.

Considerações finais

O programa ora apresentado, tem como eixo fundante a gestão compartilhada voltada à continuidade de um pacto ético e social entre os diferentes segmentos internos e externos da Escola, com corresponsabilidade de todas as partes envolvidas. Temos consciência que os resultados efetivos devem estar alinhados a satisfação de todos(as) no processo de trabalho. Ressalta-se a importância com a ambiência saudável, primando pelo cumprimento dos principais indicadores das atividades fins da universidade, dos quais somos todos(as) responsáveis, e também com os preceitos fundamentais dos direitos humanos. Estamos comprometidos(as) com a manutenção do respeito incondicional aos diferentes segmentos que compõem a grande diversidade da nossa comunidade. Nesse sentido, esperamos contribuir para manter os patamares de excelência e reconhecimento da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, em âmbito nacional e internacional.



Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha
Candidato a Diretor
Professor Titular do
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e
Saúde Pública



Profa. Dra. Elucir Gir
Candidata a Vice-Diretora
Professora Titular do
Departamento de Enfermagem Geral e Especializada